

PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA AS ESCOLAS QUE VISITAM O PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA - SP

Helena DUTRA¹
Alessandra P. GONÇALVES DA SILVA¹
Ana Luiza Lopes MENEZES²
Hélton Garcia FERNANDES¹
Renato MARQUES¹
Sandra BARANA¹

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido no Parque Estadual da Cantareira, apresenta uma proposta de elaboração de um programa de educação ambiental integrando-se coordenadores, monitores e estagiários. Utilizou-se metodologias de trabalho em equipe visando apresentar uma proposta realista e eficaz comprometida com a realidade dos estudantes que visitam o parque. A programação procurou envolver as várias realidades: dos estudantes, do parque e da equipe do programa de uso público, colocando o segundo como parte integrante da Grande São Paulo.

Palavras-chave: Educação ambiental, trabalho em equipe.

1 INTRODUÇÃO

Localizado no interior da Grande São Paulo, entre os municípios de São Paulo, Mairiporã, Guarulhos e Caieiras, o Parque Estadual da Cantareira sofre com os problemas de uma região metropolitana onde praticamente não existem mais áreas verdes e com alto crescimento populacional.

Com uma área de cerca de 7900 ha, o parque estende-se pela Serra da Cantareira, desempenhando importante papel na preservação dessa região de relevo escarpado e no que resta de mata atlântica no estado de São Paulo, pois abriga flora e fauna características desse ambiente, inclusive espécies ameaçadas de extinção como o jacu, a jaguatirica e o bugio, entre outros.

Embora venha sendo preservado desde o início deste século, o parque tem sido cada vez mais pressionado pela população circunvizinha, carente de espaço para expandir-se e para suas atividades de lazer.

"Oferecer oportunidades para a recreação pública constitui um dos objetivos dos parques nacionais e estaduais, no entanto, é necessário que se ordene a visitação nessas áreas sem esquecer que o objetivo

ABSTRACT

The present work, developed on Parque Estadual da Cantareira, shows a proposal of elaboration for one environmental education program, integrating coordinators, scoutmasters and apprentices. Team work methodologies were used, showing an efficient proposition committed to the reality of students who visit the park. The programming tried to involve all the levels that compose the program: students, park and public use program team, putting the last as integral part of Greater São Paulo.

Key words: Environmental education, team work.

principal é a proteção dos recursos naturais. Sendo assim, é de primordial importância que os parques possuam programas de uso público que conciliem as necessidades de recreação da população com os objetivos conservacionistas" (DUTRA & HERCULIANI, 1990).

Com vistas a esse problema, o Parque Estadual da Cantareira pratica um programa de uso público em seu Núcleo de Desenvolvimento Pedra Grande, Zona Norte da Cidade de São Paulo, com atividades de interpretação da natureza, recreação e educação ambiental, atendendo ao público em geral e às escolas da região.

No âmbito da conservação da natureza e das áreas naturais protegidas, define-se educação ambiental, em geral, como um processo dirigido a todos os níveis que, através de diferentes meios, pretende alcançar a tomada de consciência, o desenvolvimento de valores, de atitudes e de técnicas, com a finalidade de contribuir para a solução de problemas ambientais (CASTILLO et alii s/d).

"Baseado nas características sociais e ecológicas da região abrangida por uma determinada unidade de conservação é que podemos propor um programa de Educação Ambiental verdadeiramente adaptado à realidade das comunidades e, portanto, com possibilidades de êxito". (CAPOBIANCO, 1990).

(1) Instituto Florestal C. P. 1322 - 01059 - São Paulo, SP, Brasil.

(2) Educadora Ambiental.

Há mais de dez anos o P. E. da Cantareira desenvolve, em seu subprograma de educação ambiental, uma programação regular com escolares da região, sempre com acompanhamento de monitores.

Dadas as suas características peculiares de localização, o parque atende, em média, 12 turmas de estudantes por semana, o que perfaz uma média de 360 crianças semanalmente. Crianças urbanas, que convivem dia-a-dia com os problemas de uma grande metrópole e que precisam enxergar o Parque Estadual da Cantareira como parte integrante da realidade da Grande São Paulo e não como sendo, apenas, um lugar bonito visitado em um dia especial de passeio com a escola.

"A educação ambiental deve dirigir-se à criação de consciência sobre as relações estabelecidas entre o homem e a natureza e os problemas derivados destas relações, os quais ameaçam a sobrevivência da vida biológica em geral e da vida social. E, finalmente, deve promover a busca da solução a estes problemas em todos os âmbitos." (ENCALADA, s.d.).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma programação que se relaciona à realidade das crianças, a realidade do Parque e a realidade da equipe do programa de uso público.

2.2 Objetivos específicos

- Elaborar atividades para a programação que se caracterizem como educativas e não apenas recreativas.

- Alcançar maior envolvimento da equipe de monitores e estagiários com a programação e as atividades desenvolvidas, visando um maior comprometimento por parte dos primeiros.

- Ampliar a integração entre os membros da equipe que atuam no programa.

- Maximizar o aproveitamento dos conhecimentos de cada membro da equipe, pois tratava-se de uma equipe multidisciplinar.

3 METODOLOGIA

Nas reuniões mensais da equipe ou mesmo em conversas informais, a programação para escolares era um assunto constante. Os monitores e estagiários do programa, que são as pessoas que mantêm contato direto com o público e com os escolares, levantavam os problemas de uma programação que já se repetia há muito tempo e que parecia não estar atendendo, em muitos casos, as necessidades das escolas ou mesmo as expectativas da equipe, que não tinha meios de avaliar os resultados de seu trabalho.

Diante dessa situação iniciou-se o processo de reformulação do programa de educação ambiental para as escolas, que se desenrolou em reunião com participação de toda a equipe, durante o mês de julho de 1991.

Na primeira reunião, utilizando-se o método de "Tempestade de idéias" no qual todos tem oportunidade de expressão, levantaram-se os problemas que a equipe observava no programa. Esses problemas somaram 46 e versaram desde infra-estrutura das trilhas de interpretação, plaqueamento, fitas de videocassete de cunho educativo e tempo de programação até conteúdo e avaliação. Levantados os problemas, cada membro da equipe teve oportunidade de votar em 5 problemas que julgaram prioritários e que fossem da competência da equipe, chegou-se dessa maneira à conclusão de que os principais problemas eram: a) falta de uma programação relacionada à realidade dos estudantes; b) inexistência de avaliação do aproveitamento dos alunos; c) estudantes e professores, na maioria das vezes, desconheciam as atividades desenvolvidas, durante a visita, e seus objetivos, e essa desinformação atrapalhava o andamento do trabalho; d) o tempo de permanência das escolas no parque era muito curto (em média 2:30 h.); e a programação não distinguia faixas etárias.

Em uma segunda fase os monitores e estagiários reuniram-se, na ausência da coordenação do programa, e elaboraram uma proposta de programação que, na visão deles, poderia solucionar, ou pelo menos minimizar os problemas considerados prioritários. Essa proposta foi discutida, agora na presença de toda a equipe, para que se chegasse a uma programação de consenso, que deveria ser testada durante o segundo semestre letivo de 1991 e avaliada no início de 1992 para que pudesse ser aprimorada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desse processo resultou uma programação que contava com opções de duas trilhas interpretativas curtas, trilha da Figueira (700 m) e trilha da Bica (2000 m), com a trilha da Pedra Grande (9500 m), com uma área para descanso e pic-nic (Bosque), uma sala de audiovisual e um anfiteatro e contemplava os seguintes itens:

- a) breve apresentação do parque, das atividades desenvolvidas a programação e de seus objetivos, feita pelos monitores nas escolas que iriam visitar o parque e que se situavam em suas proximidades. Para as escolas mais distantes, as informações deveriam ser enviadas pelo correio na forma de carta endereçada ao professor que tinha feito o contato para marcar a visita, solicitando ao mesmo que transmitisse as informações aos alunos;

- b) atividades diferentes para cada faixa etária, desde a pré-escola até o segundo grau, sempre com diferentes opções para a escolha do professor, desde as trilhas até o tempo de permanência no parque;

- c) conteúdo a ser desenvolvido pelo monitor durante a visita, deveria tratar além de histórico e manejo do parque e importância da conservação da natureza, assuntos ligados ao dia-a-dia dos alunos, como poluição, pressão urbana, o fenômeno das ilhas de calor, etc. e

d) implantação de atividades que permitissem avaliar o programa, redações, desenhos e pinturas ou questionários, dependendo da faixa etária. E elaboração de uma ficha que deveria ser preenchida pelo monitor final de cada visita, onde ele deveria anotar suas impressões sobre a disciplina, interesse e o aproveitamento por parte dos alunos, a colaboração por parte do professor no desenvolvimento do trabalho e a forma pela qual a escola tinha recebido as informações prévias (correio ou apresentação oral).

Acreditamos que o envolvimento de toda a equipe, coordenadores, monitores e estagiários, na elaboração da programação é muito importante, pois propicia uma maior interação entre a coordenação e as pessoas que efetivamente desenvolvem as atividades alcançando uma maior eficiência nos trabalhos.

Desta forma, a nova programação possibilitou que os coordenadores pudessem orientar melhor o grupo, além de vivenciar mais de perto os problemas do programa como um todo, observando as dificuldades vividas e podendo mostrar as opções de solução. Além disso os monitores e estagiários passaram a demonstrar muito mais interesse no desenrolar das atividades, bem como conseguiu-se atingir um maior nível de comprometimento e responsabilidade.

5 CONCLUSÃO

Um programa de educação ambiental para áreas naturais não pode ser entregue aos monitores como um pacote pronto, pois isso os faria agir como guia que repete mecanicamente o mesmo assunto com as mesmas palavras diariamente.

Educação ambiental, bem como interpretação da natureza, exige animo e empolgação, o monitor precisa estar convicto da mensagem que está transmitindo, o que só se consegue com um trabalho que possibilite a participação ativa de todos os envolvidos, respeitando-se as opiniões e as experiências de cada um.

6 AGRADECIMENTOS

A Maria de Fátima P. da Silva, Josaine A. Orsi, Mônica R.P.A Raposo, Kátia J. Braga, Vladimir A. de Almeida, Marisa C. P. Pessoa, Rosimeire D.P. da Silva, Sabrina V. dos Santos, Adalberto D.P. da Silva, Liette F.O. e Silva, Rogério Corrêa, Lígia M. da Rocha e Denize Zanchetta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPOBIANCO, J. P., 1990. Conservação de remanescentes florestais através da educação ambiental. *In*: 6º Congresso Florestal Brasileiro. Campos do Jordão SP, Set. 22.27, 1990. Anais. Vol. 3. 200-204.
- DUTRA, H. & HERCULIANI, S., 1990. Treinamento para monitores do subprograma de interpretação da natureza do Parque Estadual da Cantareira. *In*: 6º Congresso Florestal Brasileiro Campos do Jordão SP. Set. 22.27, 1990. Anais. Vol. 3. 193-196.

ENCALADA, M. A. s/d., *Manual Para El Diseño De Proyectos De Educación Ambiental*. Quito, Fundación Natura, 33 p.

INTERPRETACIÓN Y educación ambiental. s/d. *In*: CASTILLO, I. et alii. *Manual para la capacitación del personal de áreas protegidas*. Washington, Departamento del Interior de los Estados Unidos de América, Servicio de Parques Nacionales.